



Vigilância Molecular dos Vetores da Doença de Chagas no Estado da Bahia

Gilmar Ribeiro-Jr^{1,4}, Fernanda C. Lanza¹, Diego Lopes Paim Miranda^{1,6}, Amanda C. de O. Silva¹, Jamylle Reis¹, Fernanda Vaccarezza¹, Carlos G. S. dos Santos², Orlando Marcos², Eduardo O. L. Fonseca², Roberto Fonseca², Renato B. Reis⁵, Rodrigo Gurgel-Gonçalves³, Mitermayer G. Reis^{1,6}

Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz, Fiocruz – BA.2SESAB (DIVEP-LACEN).3Universidade de Brasília – Laboratório de Parasitologia Médica e Biologia de Vetores. 4Faculdade Ruy Barbosa - DeVry. 5Universidade Salvador – UNIFACS. 6Universidade Federal da Bahia.

INTRODUÇÃO

- A doença de Chagas acomete entre 16 a 18 milhões de pessoas na América Latina;
- Cerca de 50.000 mortes por ano;
- Protozoário causador da doença de Chagas: *Trypanosoma cruzi*;
- Principal forma de transmissão: vetorial.

Objetivo: Dessa forma, os objetivos do presente trabalho foram determinar as fontes alimentares e infecção natural por *T. cruzi* de triatomíneos na Bahia e mapear a ocorrência de triatomíneos infectados que se alimentaram de humanos e animais domésticos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Amostragem - Coletas - Parceria Fiocruz-BA / SESAB-LACEN.

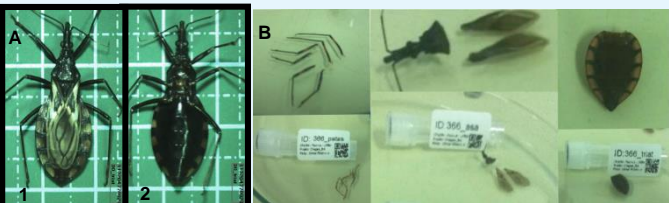


Figura 1 - (A) Fotografias em posição dorsal (1) e ventral (2) de triatomíneo da espécie *T. juazeirensis*. (B) Processamento e conservação das amostras.

Seleção das amostras para detecção de *T. cruzi*:

INTRADOMICÍLIO: Todas; **PERIDOMICÍLIO:** proporcional por espécie; **SILVESTRE (Controles):** proporcional por espécie.

Métodos moleculares:

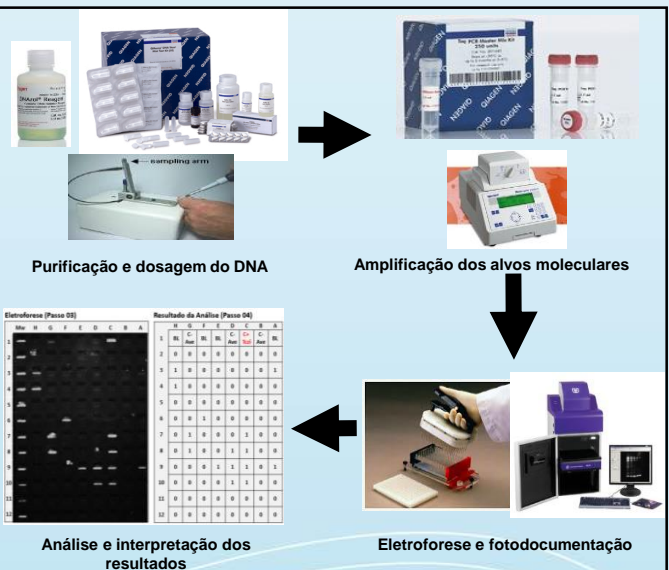


Figura 2 – Fluxograma dos métodos moleculares utilizados para detecção e tipagem de *T. cruzi*.

RESULTADOS PRELIMINARES

- 2013 e 2014: 842 coletas em 127 municípios;
- 6099 triatomíneos coletados, em 15 espécies;
- 1250 exemplares foram selecionados;
- 396 amostras foram preliminarmente testados por biologia molecular.

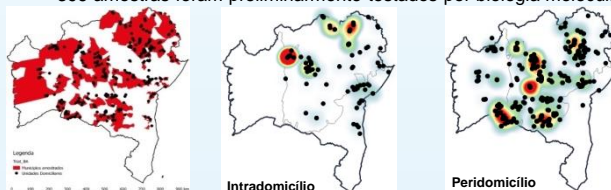


Figura 3 – Municípios amostrados e Localização dos pontos de amostragem dos triatomíneos estratificado por ambiente de coleta (A: Intradomicílio, B:Peridomicílio) e biomas (1: cerrado, 2: caatinga, 3: mata atlântica) na Bahia nos anos de 2013-2014.

Tabela 1 - Principais espécies vetor da doença de Chagas no Estado da Bahia, entre os anos de 2013 e 2014 de acordo com o ambiente de coleta, classificados em ordem alfabética.

Espécie	Intradomicílio				Peridomicílio				Total Geral	Cob.	Cob. %			
	Adulto M	Adulto F	Ninfa	Sub total	Adulto M	Adulto F	Ninfa	Sub total						
<i>P. geniculatus</i>	3	8	-	11	78,57%	3	-	3	21,43%	14	100%	9	7,32%	
<i>P. lutzi</i>	1	4	-	5	38,46%	4	4	8	61,54%	13	100%	4	3,25%	
<i>P. megistus</i>	-	3	-	3	16,67%	6	7	2	15	83,33%	18	100%	5	4,07%
<i>Psammolestes tertius</i>	-	-	-	0	0,00%	6	8	-	14	100,00%	14	100%	2	1,63%
<i>Triatoma brasiliensis</i>	23	16	-	39	30,95%	19	24	44	87	89,05%	126	100%	20	16,26%
<i>T. juazeirensis</i>	32	20	89	141	77,05%	12	17	13	42	22,95%	183	100%	7	5,69%
<i>T. melanica</i>	-	-	-	0	0,00%	4	3	12	19	100,00%	19	100%	1	0,81%
<i>T. infestans</i>	-	-	-	0	0,00%	45	102	294	441	100,00%	441	100%	1	0,81%
<i>T. lentii</i>	-	-	-	0	0,00%	-	-	1	1	100,00%	1	100%	1	0,81%
<i>T. melanocephala</i>	6	6	-	12	80,00%	1	2	3	20,00%	15	100%	12	9,76%	
<i>T. petrochiae</i>	-	1	-	1	100,00%	-	-	0	0,00%	1	100%	1	0,81%	
<i>T. pseudomaculata</i>	23	16	25	64	10,72%	117	166	250	533	89,28%	597	100%	45	36,59%
<i>T. sordida</i>	89	103	122	314	9,91%	712	773	1370	2855	90,94%	3169	100%	70	56,91%
<i>T. tibiamaculata</i>	9	10	-	19	67,86%	3	6	-	9	32,14%	28	100%	7	5,69%
Total Geral	186	187	236	609	13,13%	932	1112	1986	4030	86,87%	4639	100%	123	100,00%

Legenda: N = Número total; Cob. = Nº de municípios infestados; % = Percentual por coluna.

Tabela 2 – Resultados das avaliações moleculares dos triatomíneos coletados na Bahia, estratificado por ambiente de coleta, 2013-2014.

Alvos	Intradomicílio – N (%)			Peridomicílio – N (%)			Silvestre – N (%)		
	0	+	?	0	+	?	0	+	?
Ave	123	191 (61%)	10	39	257 (86,8%)	2	7	56 (80,5%)	10
Homem	306	5 (0,16%)	13	293	2 (0,6%)	3	73	-	-
Cão	303	27 (8,3%)	4	283	13 (4,3%)	2	73	-	-
Gato	316	5 (1,5%)	3	296	2 (0,6%)	-	73	-	-
T. cruzi	317	7* (2,1%)	-	268	24** (8,2%)	6	36	33*** (43%)	4

Legenda: 0=Negativo; + = Positivo; ? = Inconclusivo

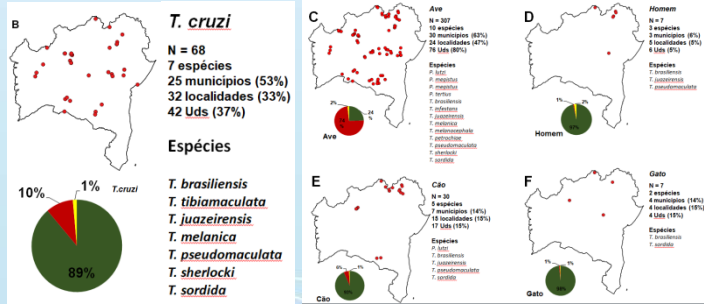


Figura 4 – Principais resultados de detecção molecular do *T. cruzi* e análise dos padrões alimentares.

CONCLUSÃO

Os resultados permitem concluir que os triatomíneos continuam amplamente distribuídos no estado da Bahia, com infecção natural relevante por *T. cruzi* e apresentando como fontes alimentares humanos animais domésticos. Recomenda-se estudos para investigar a transmissão vetorial de *T. cruzi* para humanos e animais domésticos nesses municípios.